



POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Eixo: Práticas Pedagógicas e Currículo Escolar

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Gabriela Chaves de Andrade

(gabrielacandrade3011@gmail.com); **Gersivania Mendes de Brito Silva**

(gersy_mbs@hotmail.com) ; **Lais dos Santos Barbosa** (laisbarbosauefs@gmail.com) **Laís**

Santana Oliveira (lai1407santana@gmail.com) **Leonardo de Carvalho Duarte**

(lcduarte@uefs.br); **Wesley Souza Santana** (ws046627@gmail.com)

Palavras-chave: Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. PIBID.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica voltada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Conforme define o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2018), sua oferta deve considerar as especificidades dos educandos, respeitando suas trajetórias, condições de vida, de trabalho e seus saberes construídos ao longo da sua trajetória. Mesmo sendo uma política pública prevista por lei, a EJA ainda ocupa um lugar periférico no sistema educacional brasileiro, inclusive nos cursos de formação de professores.

No campo da Educação Física, essa invisibilidade é ainda mais acentuada. A literatura aponta que a EJA é raramente abordada nas licenciaturas em Educação Física, o que compromete a construção de práticas pedagógicas significativas para esse público. Segundo Carvalho e Camargo (2021), a ausência da EJA nos currículos de formação inicial resulta em uma atuação despreparada e limitada.

METODOLOGIA

Este trabalho se constitui um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Educação Física, em articulação com o componente curricular “Prática Curricular IV” do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana. Teve como objetivo evidenciar desafios e possibilidades da Educação Física e do PIBID no contexto da EJA, a partir das experiências desenvolvidas no Colégio Estadual Teotônio Vilela, localizado em Feira de Santana – BA, durante o primeiro semestre de 2025.

Inicialmente, houve um período de ambientação com o PIBID e com a escola, que teve como foco principal a observação do cotidiano e a compreensão das rotinas, estruturas e funcionamento do programa e da escola, bem como, aproximação com as turmas e o reconhecimento do projeto e das propostas pedagógicas da unidade escolar. Essa etapa foi importante para “aliviar a pressão” da nossa inserção no universo da docência e nos permitiu compreender, com calma, o funcionamento de uma unidade escolar, das aulas e ver o comportamento dos alunos em diferentes situações.

A vivência com o EJA, na escola que atuamos, ocorre no período noturno e as aulas que acompanhamos foram em dias de sexta-feira. Os estudantes carregam uma carga de cansaço por conta da rotina cansativa do cotidiano. A maioria deles trabalha e é perceptível o cansaço em estar no ambiente escolar. Foi muito marcante ver estudantes mostrando interesse em participar das atividades propostas, mesmo estando exaustos. Esse aspecto nos motivou a colaborar com a formação desses estudantes e trouxe mais disposição na participação no Programa e na busca de meios para colaborar com a qualidade das aulas. Isso pôde acontecer mais significativamente na fase de coparticipação, quando os bolsistas puderam interagir, colaborando com a professora e contribuindo para as atividades. Bem como, durante o desenvolvimento do projeto “Atletismo para todos”, uma ação do componente Prática Curricular IV, do curso de licenciatura em Educação Física, que se desenvolveu em articulação com o tempo e o espaço do PIBID.

Também, cabe destacar que participaram das atividades desenvolvidas quatro turmas sendo duas delas da ETAPA VI e duas da ETAPA VII. Os registros das atividades foram feitos mediante fotos e questionário acerca das vivências. O interesse em trabalhar com a EJA foi o critério norteador para escolha do público e do estilo de educação. Nisso, procuramos respeitar os princípios éticos que norteiam a prática educativa na EJA. Buscamos promover um ambiente inclusivo, no qual as diferenças de idade, gênero, cultura e trajetória escolar fossem respeitadas e reconhecidas como riquezas do processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida junto às turmas da EJA no Colégio Estadual Teotônio Vilela, possibilitou identificar avanços tanto no processo formativo dos bolsistas quanto na aprendizagem e engajamento dos estudantes. Entre os resultados obtidos, destacam-se:

Compreensão da dinâmica escolar: a vivência no PIBID junto às turmas da EJA possibilitou articular teoria e prática no processo de formação docente, evidenciando a complexidade e as especificidades do ensino noturno. Os registros realizados ao longo das atividades revelaram, ainda, que a carência de professores no EJA noturno compromete a qualidade das aulas e contribui para o desinteresse dos estudantes. Isso dialoga com Arroyo (2005), ao afirmar que a EJA, historicamente, enfrenta processos de marginalização dentro do sistema educacional, sendo marcada por falta de recursos e de políticas públicas efetivas. Assim, a atuação do PIBID nesse espaço não apenas contribui para a formação inicial de professores, mas também representa uma forma de resistência e valorização dessa modalidade de ensino. Em nosso caso, tornando-se uma experiência singular, tendo em vista que o nosso curso de graduação não tem componente curricular específico para essa modalidade de ensino.

Vivências pedagógicas significativas: a coparticipação e a execução do projeto “Atletismo para Todos” permitiu aplicar os conteúdos de Educação Física de maneira prática e contextualizada. A Educação Física na EJA deve ser entendida não apenas como prática de movimento, mas como espaço de formação crítica, dialógica e emancipatória (Darido e Rangel, 2005). A proposta do projeto Atletismo para Todos dialoga com essa perspectiva, ao proporcionar vivências corporais significativas que extrapolam o simples desenvolvimento motor, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da socialização e do sentimento de pertencimento escolar.

Consolidação da identidade docente: a experiência de observar, planejar, mediar e avaliar atividades fortaleceu o desenvolvimento das competências pedagógicas dos bolsistas, sobretudo no que diz respeito ao manejo de turmas, adaptação metodológica e reflexão crítica sobre a prática. Conforme Schön (2000), a formação de professores passa pelo processo de reflexão na ação e sobre a ação, ou seja, pela capacidade de analisar criticamente a prática para transformá-la. Esse movimento se fez presente em nossa vivência, uma vez que o contato com as turmas do EJA demandou constantes adaptações pedagógicas diante das condições específicas do turno noturno e do perfil dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato alcançou o objetivo de evidenciar desafios e possibilidades da Educação Física e do PIBID no contexto da EJA. A experiência mostrou que, mesmo diante de condições adversas, como o cansaço dos estudantes e a carência de profissionais no ensino noturno, é possível promover práticas pedagógicas significativas que valorizem os sujeitos e favoreçam sua permanência e participação no ambiente escolar.

Constatou-se que a inserção dos bolsistas nas turmas da EJA possibilitou uma compreensão mais profunda sobre o funcionamento dessa modalidade de ensino e suas particularidades. O contato direto com os estudantes e o desenvolvimento de projetos, como o “Atletismo para Todos”, permitiram vivenciar o papel do professor não apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador de experiências que potencializam o engajamento e a autoestima dos alunos. Assim, a vivência relatada reforça a importância de inserir de forma mais consistente a temática da EJA na formação inicial de professores de Educação Física, preparando-os para atuar com competência e sensibilidade nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. Formação de professores em Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 102, n. 260, p. 136–155, 2021.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.